

DL 22/1/73

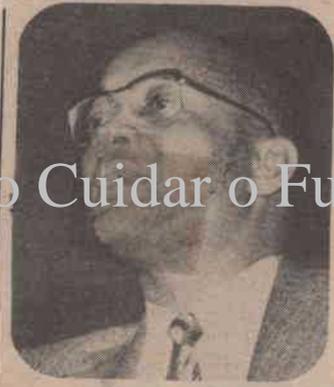
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1973 - N.º 17989 - ANO 52.º - PREÇO 1\$50



O ASSASSÍNIO DE AMILCAR CABRAL



Amílcar Cabral

Presos os principais "executantes"

do atentado - revelou Touré

«Amílcar Cabral, secretário geral do Partido Africano da Independência da Guiné Portuguesa e das ilhas de Cabo Verde, foi assassinado em Conakry diante da sua própria casa, às 23 e 30 de sábado» (hora portuguesa) — anunciou, ontem à tarde, Ahmed Sekou Touré, presidente da República da Guiné, numa alocução radiodifundida.

Touré revelou que foram presos os principais «executantes» do atentado, que são — afirmou — «assassinos a soldo, profissionais da subversão, preparados e corrompidos pelos serviços

especiais do colonialismo anacrónico».

O presidente Sekou Touré propôs hoje uma reunião de todos os estados progressistas de África com o objectivo de discutir as modalidades

práticas e traçar as medidas adequadas no sentido da libertação total da Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique e Zambabwe, anunciou a rádio de Conakry captada em Dakar. (R./F.P.)

Outro noticiário na última página

CONSCIENTIZAÇÃO E ACÇÃO CULTURAL

(Projecto experimental na zona de Carcavelos)

Objectivos:

- 1) contribuir para uma maior promoção cultural dos 58,9% da população activa que não possui nenhum grau de ensino
- 2) fornecer um quadro para o empenhamento concreto dos 0,47% da população que frequenta o ensino superior
- 3) dinamizar várias camadas da população na realização das metas imediatas do desenvolvimento do país

Metodologia:

- 1) o projecto terá como grande referência ideológica a síntese filosófica e de acção presente na pedagogia de Paulo Freire
- 2) o projecto apoiar-se-á nas estruturas locais existentes

Formação para este projecto:

- 1) sessões de orientação nos dias 17, 19, 20 Nov., das 18h.30 às 23h.; 21 e 22 Nov., das 15 às 19h.30, em Sassoeiros
- 2) avaliação regular do trabalho, depois de iniciado o projecto

FICHA DE INSCRIÇÃO A ENVIAR PARA: GRAAL - MOSTEIRO DE SANTA MARIA DO MAR, SASSOEIROS:

Nome.....idade.....

Ocupação.....Morada.....tel.....

Zona em que deseja trabalhar.....

O ASSASSÍNIO DE AMILCAR CABRAL

ARGEL, 22 — (R e FP) — O dr. Amílcar Cabral, o mais conhecido «leader» dos movimentos de libertação dos territórios portugueses em África, foi assassinado ontem à noite, perto da sua casa em Conakry, capital da Guiné — anunciou hoje o presidente da Guiné, Sekou Touré, na rádio de Conakry.

A notícia foi confirmada em Argel por elementos do movimento que o dr. Cabral fundou e dirigiu desde 1956, o Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde (PAIGC). O movimento possui uma delegação em Argel.

O presidente Sekou Touré anunciou na rádio guineense que os principais implicados no assassinio de Amílcar Cabral, Secretário Geral do PAIGC, tinham sido presos em Conakry onde foi cometido o crime.

Amílcar Cabral, secretário-geral do «Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde» (PAIGC), contava 47 anos, tendo estudado em Lisboa para engenheiro agrónomo.

Nomeado director do Centro Experimental Agrícola de Bissau, ingressou na década de 50 nas fileiras do PAIGC que lhe confiou sobretudo missões no estrangeiro para dar a conhecer as reivindicações das populações da Guiné e Bissau e os objectivos do partido.

PRINCIPAL FUNDADOR DO PAIGC

No seu comunicado, o presidente Touré revelou que Cabral havia sido «cobardemente assassinado ontem».

Considerado por muitos como o «Che Guevara» africano, Amílcar Cabral dirigiu a insurreição contra os portugueses na sua província da Guiné — Bissau, situada na África Ocidental, desde que ela começou.

Formado em Agronomia, o dr. Cabral foi o principal fundador do Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde (PAIGC), que rapidamente renunciou à política de exigir a retirada dos portugueses para adoptar a guerra revolucionária.

Em 1965, Cabral afirmava que os seus nacionalistas controlavam 40 por cento da província, um território em forma de cunha de proporções reduzidas em comparação com os outros territórios africanos e entalado entre o Senegal e a antiga Guiné Francesa.

Ainda há três meses, Cabral declarou, durante uma conferência de Imprensa nas Nações Unidas, que a Guiné-Bissau proclamaria a sua independência em princípio de 1973, por intermédio de uma Assembleia Nacional de 120 membros, cuja eleição se tinha já efectuado.

MOTIVOS DO CRIME SEGUNDO A AGÊNCIA ANI

À procura de hipóteses de explicação para o assassinio de Amílcar Cabral, o correspondente da Agência ANI em

Bissau, em telegrama datado de ontem, apresenta as principais dificuldades políticas do secretário-geral do PAIGC. Diz a Agência:

Se efectivamente Amílcar Cabral foi assassinado, como anunciou a rádio de Conakry esta manhã, o crime, para se compreenderem as razões que o terão determinado, terá de ser visto de vários ângulos.

1) — Nos quadros e fileiras do PAIGC a tensão entre guinéus e cabo-verdianos tem-se agravado nos últimos meses, com os guinéus a acusarem Amílcar Cabral, como secretário-geral do movimento, de proteger sistematicamente os cabo-verdianos, confiando-lhes cargos de representação no estrangeiro e postos de chefia, enquanto aos guinéus os mandava quase exclusivamente para a guerrilha. «Não é dos nossos» — diziam de Amílcar Cabral todos os guerrilheiros capturados ultimamente. Com efeito, Amílcar Cabral é filho de uma mulher papel, mas o pai é cabo-verdiano. Amílcar pode ter sido, pois, assassinado por algum dos chefes guinéus da guerrilha antiportuguesa.

2) — Por outro lado, Amílcar Cabral mostrava-se nos últimos tempos crescentemente descontente com os russos e a URSS, jornalista norte-americano que lhe teria perguntado se ele admitia o que se afirmava — que ele era inteiramente dominado pelos russos — Amílcar teria mesmo respondido: «Nunca me deixarei dominar seja por quem for. Mas a sé-lo por alguém, então preferia ser dominado pelos portugueses do que pelos russos».

Cabral, ao que parece, teria reagido a pressões soviéticas para um mais efectivo controle da guerrilha pelos instrutores cubanos, pedindo aos chineses estabelecidos em Conakry que Pequim também lhe enviasse instrutores, a fim de contrabalançar a influência dos cubanos.

3) — O entendimento entre Sekou Touré e Amílcar Cabral também há muito deixara de ser tão estreito quanto o fora no passado.

Cabral não escondia dos seus íntimos — segundo informações dignas de todo o crédito — o seu receio de um golpe dentro do próprio PAIGC para lhe retirar o secretariado-geral do movimento, e de um possível acordo secreto entre o presidente da República da Guiné e o presidente Leopoldo Senghor para a divisão da Guiné portuguesa entre os países, com a fronteira a seguir mais

ou menos a linha do Rio Cacheu.

Não é, pois, de repelir a hipótese de ter sido Amílcar Cabral mandado assassinar pelo próprio Sekou Touré, que o acusava de «para africano ser demasiado português».

4) — Finalmente, Amílcar Cabral manifestava-se sempre em extremo hostil aos fulas, poderosa tribo repartida entre o Casamansa Senegalês, o Gabú Português e o Futa-Djalón da República da Guiné. Ele chegou mesmo a afirmar numa entrevista dada em Argel: «Os Fulas são para a nossa causa os piores inimigos. Eles são mais imperialistas do que os próprios portugueses».

E Amílcar não fazia segredo dos seus planos, relativamente aos Fulas do Gabu, no dia «em que se sentasse na mesma cadeia em que o general Spínola (governador da Guiné Portuguesa) está hoje sentado». Não seria, portanto, de admirar que tenha sido porventura um Fula o assassino de Amílcar Cabral.

5) — Além disso, o facto de Amílcar Cabral se mostrar ostensivamente ateu desagradava não apenas aos Fulas como aos outros maometanos da Guiné, entre os quais alguns militam nas fileiras do PAIGC.

Amílcar Cabral poderia ter sido, assim, vítima do fanatismo religioso de qualquer dos seus guerrilheiros islamitas.

Para os portugueses o desaparecimento de Amílcar Cabral não pode, entretanto, deixar de ser encarado como um motivo mais de preocupação na Guiné.

E de temer que o controle do movimento e das operações militares passe inteiramente das mãos das caboverdeanos e guinéus (Amigos provados de Amílcar Cabral) para as dos guenús mancomunados com Sekou Touré, e que a guerrilha venha assim a tomar um carácter mais acentuadamente terrorista e alvejando mais em particular as populações civis.

Dos chefes africanos anti-portugueses todos os portugueses, em todo o caso, reconheciam em Amílcar Cabral o de maior nível intelectual.

De resto, engenheiro agónomo, fora em Lisboa que se diplomara e exprimia-se com tanta facilidade em português como em francês. Era o português o idioma que se ensinava nas escolas do PAIGC e Cabral não fazia segredo de que preferia em todas as circunstâncias uma Guiné continuando a ser província ultramarina de Portugal a uma Guiné repartida «imperialisticamente» entre Dacar e Conakry.

CONSCIENTIZAÇÃO E ACÇÃO CULTURAL

(Projecto experimental na zona de Carcavelos)

Objectivos:

- 1) contribuir para uma maior promoção cultural dos 58,9% da população activa que não possui nenhum grau de ensino
- 2) fornecer um quadro para o empenhamento concreto dos 0,47% da população que frequenta o ensino superior
- 3) dinamizar várias camadas da população na realização das metas imediatas do desenvolvimento do país

Metodologia:

- 1) o projecto terá como grande referência ideológica a síntese filosófica e de acção presente na pedagogia de Paulo Freire
- 2) o projecto apoiará-se nas estruturas locais existentes

Formação para este projecto:

- 1) sessões de orientação nos dias 17, 19, 20 Nov., das 18h.30 às 23h.; 21 e 22 Nov., das 15 às 19h.30, em Sassoeiros
- 2) avaliação regular do trabalho, depois de iniciado o projecto

FICHA DE INSCRIÇÃO A ENVIAR PARA: GRAAL - MOSTEIRO DE SANTA MARIA DO MAR, SASSOEIROS:

Nome.....idade.....

Ocupação.....Morada.....tel.....

Zona em que deseja trabalhar.....